

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

245. O Espírito tem circunscrita a visão como os seres corpóreos?

R “Não, ela reside em todo ele.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0245).

Livro 5.

Capítulo 245 – Visão do Espírito

00245 / LE

A visão do Espírito é diferente da visão dos seres humanos, não sendo circunscrita como a deles. Ela reside em todo o seu ser, quando se trata de Espíritos superiores. Em muitos dos que ainda alimentam paixões inferiores, a visão é bem mais restrita que às criaturas encarnadas, quando não perdem esse dom temporariamente.

A visão a que nos referimos, do Espírito puro, se encontra em todos os seres, porém, nos Espíritos que ainda se encontram presos aos liames das ilusões, ela está empanada pela baixa vibração da alma. Se Deus fez todos iguais, todos têm de tudo para a felicidade, dependendo da maturidade de quem carrega consigo o céu e os anjos dentro do coração, Jesus veio nos ensinar como acelerar essas qualidades no nosso mundo íntimo, compreendendo e vivendo as leis naturais criadas por Deus. O Evangelho do Mestre nos mostra a todos, com simplicidade, as verdades que têm a capacidade de nos ajudar a nos libertarmos das mazelas que criamos por ignorância.

A matéria, em forma de corpo humano que se usa como processo de elevação, é uma bênção de Deus para os caminhos da alma. Quando todos compreenderem essa verdade, passarão a abençoá-la todos os dias, aproveitando todas as possibilidades que os céus lhes dá, lendo e guardando as lições escritas nos roteiros valiosos do mundo.

A Terra é um mundo de expiação, portanto classificada dentre muitos como um planeta inferior, e nesse sentido, escapa às possibilidades de proporcionar felicidade. O gozo de muitos Espíritos nela encarnados é o de saber que existe esse estado d'alma, e que algum dia deverão gozá-la, quando o merecimento marcar o dia da libertação das inferioridades muito comuns na face da Terra.

O mundo em que moramos deve passar por enquanto, de um estágio para outro, ascendendo na escala dos mundos, alcançando mais um grau de elevação, e nessa ascensão oferecerá mais conforto e mais esperança para os corações atribulados que nela ficarem, herdando, assim, essas possibilidades de maior harmonia espiritual.

A visão dos Espíritos é relativa, de acordo com o seu crescimento na escala a que pertencem. Quando se trata de Espíritos puros, todos os dons são dilatados; as faculdades esplendem em todo o seu ser, e a linguagem humana é pobre para que se possa entender os valores do espírito imortal.

Não se deve revoltar com os problemas, com os infortúnios, com as dores; são entraves aparentes, com a força da libertação a oferecer aos encarnados o amor, a gratidão, a presença de Deus através dessas possibilidades. Quando passamos a compreender alguma claridade da realidade espiritual, entenderemos que não devemos profligar a luz que nos procura em nome d'Aquele que tanto nos ama.

É de passo a passo nos caminhos do mundo, na brevidade que ele pode dar, que acenderemos a luz na intimidade do próprio ser, começando a despertar a visão em todo

o Espírito. Toda subida tem o preço do esforço próprio, mas receberemos, em primeiro lugar, as bênçãos de Deus, que nunca esquece os Seus filhos do coração.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 245, Visão do espírito.

– questão 0245, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).